

**PALIMPSESTOS DE CLIO ENTRE A CLEPSIDRA E O CLARIM:  
Comunicação, História Oral e Tempo Presente**

*“O historiador do tempo presente é contemporâneo do seu objeto e, portanto, partilha com aqueles cuja história ele narra.”*

Roger Chartier

A **Revista Observatório** vem se estabelecendo como importante periódico interdisciplinar nacional, traz à baila seu **Dossiê Volume 2**, “Comunicação, História Oral e Tempo Presente”, objetivando visibilizar trabalhos de diversos campos do conhecimento que perscrutam temáticas filigranadas na relação entre comunicação, história oral e tempo presente, bem como, suas ressonâncias historiográficas em face das sociedades do contemporâneo. Soma-se a isto, o intento de coadunar estudos aparentemente díspares ao vasto e transdisciplinar universo das ciências humanas, enquanto espaço heterogêneo do debate acadêmico, amalgamando Comunicação, Jornalismo e Educação, num palmilhar ladrilhado do fazer acadêmico.

Nestes termos, a **Revista Observatório** vem ajustando e aperfeiçoando a forma de expor a construção/divulgação científica. Nos últimos meses, uma profunda revisão dos aspectos de acessibilidade foi iniciada em seu código-fonte, permitindo que os cegos tenham melhor acesso ao que é disponibilizado. Também nos encontramos em reorganização das seções, para permitir que os surdos possam ter vídeos explicativos de como participar. Destaque-se que, apesar de termos três línguas disponíveis (Português, Inglês e Espanhol), muitas vezes o surdo não consegue compreender plenamente o que está posto. Estamos, adicionalmente, em

processo para disponibilizar todo o conteúdo do site também em Francês. Somos imensamente gratos a todos os voluntários desses e de outros processos que fazem a **Revista Observatório!**

Outrossim, fomos indexados no período por: Open Science Directory (EBSCO/Hasselt University Library), Boston University Libraries (Universidade de Boston, USA), Ottawa Bibliothèque Library (Universidade de Ottawa, Canadá), BiuSanté/Bibliothèque L'Université Paris Descartes (Paris, França), Mir@bel (Bibliothèque Diderot de Lyon, França), SHERPA/RoMEO (Reino Unido), Portal Universia (Red Universia, América Latina), além de 45 outras bibliotecas de universidades na Alemanha.

Destarte, a **Revista Observatório** traz ao público seu **Dossiê Volume 2**, como em um caleidoscópio multifacetado de abordagens teórico-metodológicas e empírico-conceituais, percebido como poliedros de análise, problematizado em cada artigo por especialistas nacionais e internacionais. Espelhando assim, a polifonia atual da história oral enquanto metodologia de pesquisa. Mantendo-se tributário a pluralidade acadêmica, mote de sua criação, este periódico, vinculado ao Núcleo de Pesquisa e Extensão Observatório de Pesquisas Aplicadas ao Jornalismo e ao Ensino (OPAJE), da Universidade Federal do Tocantins (UFT), continua a fomentar a promoção de estudos transdisciplinares no campo da Comunicação, do Jornalismo e da Educação, enquanto campos de compreensão heurística. Com o intento de constituir-se cada vez mais, um periódico acadêmico de relevo nacional e internacional.

Compreendemos, pois, que o labor histórico e jornalístico operam em perspectivas diferentes, porém convergentes, nem opostas tampouco complementares, se distanciando e se aproximando constantemente para a constituição de si mesmas. Outrossim, percebemos que a fonte oral funciona como chave metodológica, interpretativa e interseccional entre a história e o jornalismo. Ao

passo que a oralidade opera no campo da prática social, oportunizando aos jornalistas, historiadores, antropólogos e cientistas sociais, dentre outros aprofundarem a compreensão da historicidade dos regimes temporais e seus desdobramentos. Dito isso, vejamos que a história oral coloca a estes profícuos amantes do tempo, o desafio de compreender o que fomos, somos e seremos sob prisma de seu próprio tempo.

Do Olimpo, descansando placidamente sobre o globo terrestre ao lado de Cronos (deus do tempo) com olhar fitativo Clio<sup>1</sup>, a musa da história coroada de louros, carrega consigo, em sua mão esquerda, um palimpsesto<sup>2</sup> e, na direita, a clarim ou trombeta da fama para registrar e proclamar os acontecimentos. Com sua clepsidra para mensurar o tempo, compartilha com a sua mãe Mnemósine, deusa da memória, a responsabilidade de não deixar olvidar o passado. Assim, a memória gera a história e a história registra a memória. Clio mira na intrínseca relação entre passado e presente para desvelar quem fomos, somos e seremos no espaço e no tempo, solapando com as visões maniqueístas e anacrônicas da sociedade. Assim, pois, o pesquisador social é "detentor do olhar arguto que é capaz de ver o que não mais se impõe a visão",<sup>3</sup> municiado de seu aparato crítico e ancorado na perspectiva do presente para destrinçar o corolário do passado e explicar as candentes e, por vezes, quase evanescentes temáticas que emergem no bojo da crescente complexificação da sociedade contemporânea.

Com este intento, apresenta-se o artigo que inaugura o dossiê, **A HISTÓRIA ORAL NA ESCRITA DE SI E DO OUTRO: tópicos de reflexão na**

---

<sup>1</sup>Musa da história, símbolo da criatividade. Geralmente associada à notoriedade, celebração e perpetuidade.

<sup>2</sup>Papiro e/ou pergaminho, cuja transcrição fora inúmeras vezes realizada sobrepostamente. Utilizava-se a técnica da lavagem ou raspagem para reescrita. Neste caso utilizamos a analogia do palimpsesto para designar a constante reescrita da história.

<sup>3</sup>PESAVENTO, Sandra Jatahy. Com os olhos no passado: a cidade como palimpsesto. In.: **Esboços** – Revista do Programa de Pós-graduação em História da UFSC. vol. 11. Florianópolis: UFSC/Gráfica Universitária, nº 11, 2004, p. 25.

**construção de uma metodologia da produção historiográfica** e na versão em francês com o título **L'HISTOIRE ORALE DANS LE CADRE DES ÉCRITS SUR SOI ET SUR AUTRUI: Points de réflexion au sujet de la construction d'une méthodologie production historiographique** sob a rubrica de Fagno da Silva Soares e Francisco de Assis de Sousa Nascimento. Neste texto, os autores perscrutam o processo de construção do conhecimento histórico a partir da metodologia da história oral, tendo a história de vida como *locus* a partir das profícuas leituras de estudiosos como Verena Alberti e Ana Maria Mauad, e dos postulados teóricos de Michel de Certeau, Jacques Le Goff e Ulpiano Menezes, entre outros. Realizam um percurso teórico-metodológico tributário da influência acachapante da história cultural.

No segundo artigo **HISTÓRIA E ORALIDADE NOS ESTUDOS COMUNICACIONAIS**, escrito por Juniele Rabêlo Almeida, a autora tem como escopo a análise dos aspectos da chamada mediação cultural e sua interface entre história e narrativa oral no âmbito dos estudos comunicacionais, ou seja, nas (re)configurações comunicacionais e suas construções históricas e identitárias.

Noutros termos, o texto **(PÓS)FEMINISMOS E DIVERSIDADE DE PERFORMANCES: memórias e oralidade em desconstrução**, da pesquisadora Andrea Paula dos Santos Oliveira Kamensky, analisa o processo de (re)conhecimento da diversidade no mundo contemporâneo e suas resignificações mnemônicas e identitárias de movimentos sociais (pós)feministas. A autora apresenta o projeto de extensão transdisciplinar desenvolvido pela Universidade Federal do ABC, intitulado Diversidades em Performances, que envolve sujeitos de comunidades LGBT, coletivos feministas e voltado ao movimento negro, além da população no entorno acadêmico, a fim de trocarem experiências e debaterem a questão étnica e de gênero.

O artigo **COLONOS MARANHENSES E VIDA RURAL NO INTERIOR DO PARÁ, décadas de 1970-80**, do historiador Francivaldo Alves Nunes, traz para o centro de sua análise as experiências de colonização de maranhenses que migraram para o Pará nas décadas de 70 e 80. A partir de um conjunto de entrevistas, o autor procura compreender os fenômenos da migração e colonização em parte da Amazônia e seus desdobramentos na construção de redes de solidariedade, resistências experienciadas em suas relações sociais de florestania.

Em **CONSUMO E CUIDADO AMBIENTAL NAS NARRATIVAS JUVENIS: trajetórias e relatos de vida de jovens universitários do Litoral de São Paulo**, Simone Luci Pereira e Giovanna Capomaccio entrevistam jovens universitários que residem em cidades como São Vicente e Bertioga, procurando compreender suas formas juvenis de vivência em ambientes litorâneos, atravessadas pela propaganda de consumo e pela consciência social e ecológica em relação ao universo sustentável.

O artigo **HISTÓRIA E MEMÓRIA DE UM MUNICÍPIO DA AMAZÔNIA: a chegada do “progresso” em Moju/ PA (Década de 1980)**, apresentado por Elias Diniz Sacramento, tem como recorte espaço-temporal a cidade Amazônica de Moju no contexto da Ditadura Militar brasileira, na esteira dos projetos agroindustriais e seus discursos desenvolvimentistas. O autor centra suas análises nos impactos socioambientais e culturais sobre os moradores a partir de seus relatos orais.

No artigo **BREJEIRICES, PATACOADAS E MIXÓRDIAS: História de Vida, Produção Cultural e Atualidade de Cornélio Pires**, Gustavo Esteves Lopes nos brinda com a análise da obra do *Poeta Caipira*, Cornélio Pires (1884-1958), como elemento à compreensão do processo de implantação da indústria cultural no Brasil. Sua abordagem também revela a importância da oralidade como meio para compartilhar saberes e fazeres de uma cultura caipira, que ainda subsiste.

No texto **UM PASSADO JOGÁVEL? Simulação Digital, Videogames e História Pública**, de Helyom Viana Telles investiga como os jogos eletrônicos

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uff.2447-4266.2016v2especial1p18>

podem contribuir para a produção e o compartilhamento de representações, de imagens e de um imaginário sobre o passado, atuando como suporte para a memória coletiva. Trata-se de uma reflexão sobre as relações entre simulação digital, o conhecimento do passado e a história pública com base na discussão da produção bibliográfica recente de historiadores norte-americanos que tratam do tema.

Na seção de **Artigos Livres**, apresentamos a produção de Valquiria Michela John, Felipe da Costa, Guilherme Felipe Busnardo, Pricilla Tiane Vargas, Robson Souza dos Santos e Thiago Amorim Caminada, **NARRATIVAS DO TEMPO PRESENTE NO JORNALISMO DE REVISTA: um olhar sobre a cobertura da América Latina em 45 anos da Revista Veja**, pela qual apresentam um candente debate relativo ao processo de construção de representações sobre a América Latina a partir mídia impressa. Tomando a análise de conteúdo discursivo da Revista Veja como viés metodológico, os autores buscam analisar a posição jornalística e a linguagem política adotada por esse veículo, em relação a essa temática, ao longo de seus 45 anos de história.

O texto **ABANDONO SOCIAL E MIDIÁTICO: as representações da criança de rua nas páginas da revista Veja São Paulo**, escrito por Doris Evaly Martinez e Guy Pinto de Almeida Jr., nos mostra as representações sobre a criança em situação de rua, também tendo como objeto de análise a Revista Veja. Para os autores, os discursos, de cunho moralista, colaboram para constituir um imaginário que contribui para o julgamento social e o reforço da marginalização da infância.

O texto **DO IMPRESSO AO DIGITAL: a história do Jornal do Brasil**, escrito por Ana Cristina Menegotto Spannenberg e Cindhi Vieira Belafonte Barros, o artigo apresenta um resgate da história do *Jornal do Brasil (JB)*, propondo uma análise comparativa dos formatos impresso e *online* a fim de investigar as transformações no perfil editorial do periódico a partir de sua transição definitiva para a plataforma digital, que ocorreu em 2010.

Já o texto **COMUNICAÇÃO DE DILMA ROUSSEFF: crise e mídias sociais**, de Arabie Bezri Hermont e Anice Bezri Pennini refletem sobre a comunicação política do segundo mandato da presidenta Dilma, no contexto de um Brasil em crescente processo de midiaticização. As autoras discutem o fenômeno que ficou conhecido como “panelaço”, em sua fala no Dia das Mulheres (8 de março de 2015), a Presidência da República mudou meio e formato de comunicação, chegando à decisão de comunicar sua mensagem no dia 1º de maio, Dia do Trabalho, somente nas mídias sociais, e não pela televisão e pelo rádio, como em anos anteriores.

No texto **INTERNACIONALIZACIÓN DE UN FORMATO TELEVISIVO DE ÉXITO: “El Hormiguero”**, as autoras Patricia Gascón Vera e Carmen Marta Lazo discutem o formato do programa televisivo espanhol “O formigueiro”, que tornou-se um produto exportado para vários países. As autoras apresentam detalhes do formato que apontam para um formato de êxito.

No texto **¿QUÉ MUEVE A LOS ESTUDIANTES EXITOSOS? Metas y motivaciones de universitarios en las modalidades presencial y distancia**, as autoras Analía Claudia Chiecher, Cecilia Rita Ficco, Paola Verónica Paoloni e Gabriela Analía García apresentam uma pesquisa sobre o desempenho acadêmico. O objeto do estudo foi analisar os objetivos e perfis motivacionais de um grupo de estudantes que conseguiram regularizar os temas prescritos pelo currículo. A discussão do texto ressalta a dimensão contextual de motivação, sugerindo ações que podem promover a motivação para a aprendizagem.

O texto **A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCOMUNICAÇÃO PARA O ENSINO SUPERIOR**, de Rose Mara Pinheiro foca no ensino superior e sobre o curso de Jornalismo, onde os estudantes aprendem desde cedo a lidar com os meios de comunicação e as novas tecnologias. A autora apresenta diversas reflexões sobre a relação Comunicação e Educação nos próprios cursos de comunicação, ou seja, se a

apropriação das tecnologias da informação forma cidadãos críticos e conscientes de sua participação na sociedade.

O texto **IDOLATRIA OU DEMONIZAÇÃO: o que os candidatos do ENEM pensam do Estado?**, de Adriano Oliveira e Carlos Gadelha respondem a indagação: *Os estudantes brasileiros, candidatos ao Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), idolatram o Estado ou o demonizam?* Trata-se de uma pesquisa de opinião pública realizada entre os candidatos do ENEM, suas reflexões se fazem imprescindíveis à compreensão do universo pré-universitário brasileiro.

No texto **ACESSIBILIDADE E INFORMAÇÃO: a disparidade entre desenvolvimento tecnológico, leis e adaptações dos grandes portais brasileiros**, dos autores Eduardo Ritter e Thâmara Roque se analisam alguns dos principais portais de notícias do Brasil não conseguem suprir o abismo informacional, atitudinal e tecnológico existente entre as condições de acessibilidade necessárias e o que é disponibilizado no contexto online pelos portais.

No texto **HISTÓRIA ORAL E FOLKCOMUNICAÇÃO: em busca de uma abordagem interdisciplinar na Festa do Divino Espírito Santo de Natividade – Tocantins**, as autoras Marina Haizenreder Ertzogue e Poliana Macedo de Sousa buscam compreender os aspectos comunicacionais dos elementos religiosos da Festa do Divino Espírito Santo de Natividade – Tocantins, além de trazer da memória do grupo participante dessa manifestação algo mais antigo e que tenha relação entre a produção dos saberes e a ocupação dos espaços por grupos sociais que buscam assegurar a reprodução de suas marcas identitárias, utilizando o campo da folkcomunicação e da história oral como referencial metodológico e suporte teórico.

Na seção de **Ensaio**, apresentamos a produção de Francisco Gilson Rebouças Porto Junior e Edson de Sousa Oliveira intitulada **MEMÓRIA E ACESSO LIVRE AOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS: a Revista Observatório e as possibilidades de preservação da informação**, onde os autores discutem a aplicabilidade de novos

modelos à editoração eletrônica científica para a área de Comunicação, por meio da Revista Observatório, hospedada no Portal de Periódicos da Universidade Federal do Tocantins.

Para finalizar, na seção Entrevistas, apresentamos duas conversas com importantes intelectuais: o primeiro, da história oral em **HISTÓRIA ORAL ENTRE REFLEXÕES E MEMÓRIAS: Revisitando o percurso de Antônio Torres Montenegro e suas trilhas metodológicas do fazer historiográfico**. Erinaldo Vicente Cavalcanti e Fagno da Silva Soares entrevistaram o historiador e professor titular de História do Brasil, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), referência nos estudos em história oral no Brasil. O pesquisador revela elementos da sua trajetória profissional e de sua participação no processo de consolidação da história oral no Brasil e suas relações com a memória e o tempo presente. Soma-se ainda, o contributo das fontes orais na ampliação do fazer historiográfico, prática metodológica interdisciplinar por excelência, capaz de reunir profissionais de diferentes campos do saber.

O segundo, da Comunicação e do Jornalismo, Nilson Lage, intitulado **POR UMA HISTÓRIA COMPARADA DO JORNALISMO TESTEMUNHAL ENTRE 1964 E 2016: O olhar de Nilson Lage sobre a História, a Comunicação e a Formação**. Daniela Barbosa de Oliveira e Francisco Gilson Rebouças Porto Junior entrevistaram o jornalista e pesquisador Nilson Lage, professor titular aposentado do Departamento de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, estudioso da linguagem jornalística no Brasil. Na entrevista, Lage apresenta suas percepções sobre os dois momentos importantes da História do Brasil: 1964 e 2016. Também fala sobre a profissionalização do jornalista, sua formação e as Diretrizes Curricular para a área.

Destarte, sejam todos bem-vindos, transeuntes desta instigante e desveladora viagem por entre percursos e caminhos à guisa da **Comunicação, História Oral e Tempo Presente**, por meio deste dossiê que buscamos proporcionar



# revista Observatório

ISSN nº 2447-4266

Vol. 2, Especial 1, maio. 2016

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2016v2especial1p18>

aos seus leitores-viajantes uma miríade temática e teórico-empírica, revelando o compromisso deste periódico com a pluralidade. Seguem filigranados, artigos que ensejam grassar como flechas de muitas aljavas, reverberando sonasticamente para além dos cursos de Comunicação Social, Educação e áreas correlatas. Este dossiê transdisciplinar, a isto se propõe grassar no mundo acadêmico.

Saudações alvissareiras e transdisciplinares. Evoé!

Palmas-TO, 30 de maio de 2016.

### **Editores adjuntos nacionais / Associate Editors / Editores Associados**

**Fagno da Silva Soares**, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), Núcleo de Estudos em História Oral (NEHO/USP) e líder do CLIO & MNEMÓSINE - Centro de Estudos e Pesquisas em História Oral e Memória (IFMA), Brasil.

**Marta Gouveia de Oliveira Rovai**, Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL/MG), Núcleo de Estudos em História Oral (NEHO/USP), Grupo de Pesquisa História do Brasil: memória, cultura e patrimônio (UNIFAL/MG) e Laboratório de História Oral e Imagem (LABHOI/UFF), Brasil

### **Editor Geral / Chief Editor / Editor general**

**Francisco Gilson Rebouças Porto Junior**, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Brasil.